



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Opisiss

Renata Castro

Márcia Alexandra

Miguel Belo

Carolina Brites

Victor Kropotoff

ÍNDICE

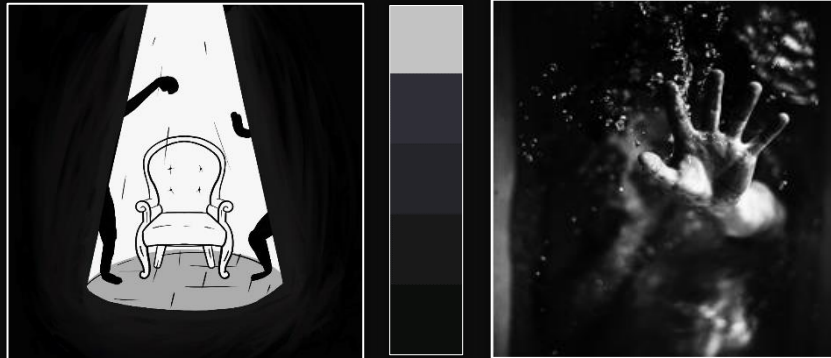
Sinopse.....	3
Conceito.....	4
CENA 1 - Introdução.....	4
CENA 2 - Amor.....	5
CENA 3 - Medo.....	6
CENA 4 - Puro.....	7
Referências cinematográficas.....	8
Referências Coreográficas.....	13
Moodboard Visual.....	18
Moodboard Figurino.....	20

Sinopse

Numa busca incessante pela paixão que sente pela dança, uma jovem bailarina terá de enfrentar os seus mais profundos medos para seguir o seu sonho.

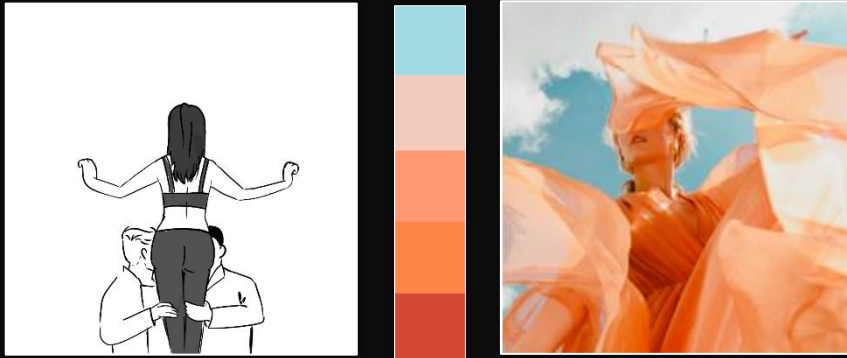
Conceito

CENA 1 - Introdução



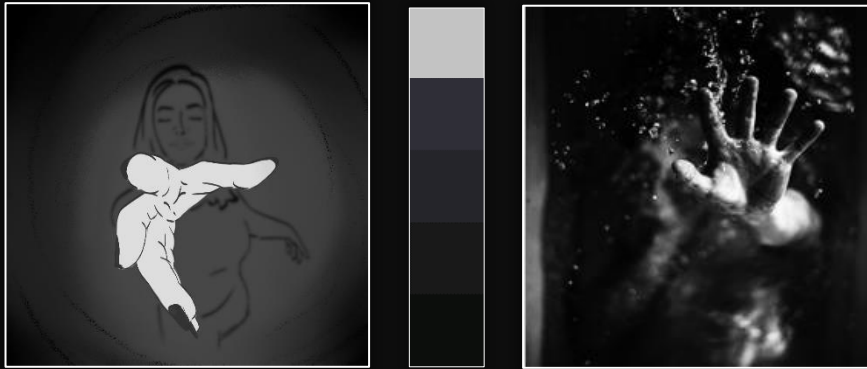
DESCRIÇÃO: Numa sala totalmente escura, uma bailarina luta contra os seus medos. A bailarina estará a maior parte do tempo sentada numa poltrona antiga, de tom terra. Por ser a cena inicial de *Ofísis*, o espetador terá de, não apenas, conhecer a protagonista da obra como, também, criar um suspense para que este se mantenha interessado no filme. Deste modo, a fase inicial de *Ofísis* será realizada numa montagem lenta, pois o intuito é aumentar esta ideia de claustrofobia da bailarina perante os seus medos. A primeira cena do filme terminará com o espetador a ver o medo na protagonista, onde é previsto que os braços dos bailarinos a prendam à poltrona.

CENA 2 - Amor



DESCRIÇÃO: Secção onde a bailarina disfruta de toda a paixão que tem pela dança. Momento mais genuíno e puro de toda a curta-metragem. Este momento iniciará com um aprender a andar da bailarina, neste caso, os primeiros passos de dança da mesma. Pretendesse retratar esta inocência e descoberta da dança por parte da bailarina que inicialmente se encontrará "despida" deste conhecimento. Com o decorrer da cena a bailarina será vestida pelos bailarinos que a acompanham colidindo numa explosão de paixão para com esta arte e vontade de a desempenhar. O final desta cena será representado como uma ponte para a cena 3, onde a bailarina tentará ao máximo seguir o seu sonho e luta contra alguns dos bailarinos que a tentam manter presa no mesmo local.

CENA 3 - Medo



DESCRIÇÃO: O filme, após o amor inocente da bailarina, decorrerá num confronto entre os medos, inseguranças e invejas de outrem que atormentam a protagonista. O objetivo deste momento é mostrar o quão claustrofóbico, sombrio e avassalador pode ser este confronto. A cena 3 é retratada como o clímax de *Ofísis* e, portanto, é criada a partir de uma necessidade de contrastar, confrontar e chocar o espectador. Deste modo é essencial que esta secção se destaque pelo seu carácter violento na obra cinematográfica e que termine com a noção de que a bailarina foi sugada por estes medos ao ponto do seu sonho de seguir dança seja destruído.

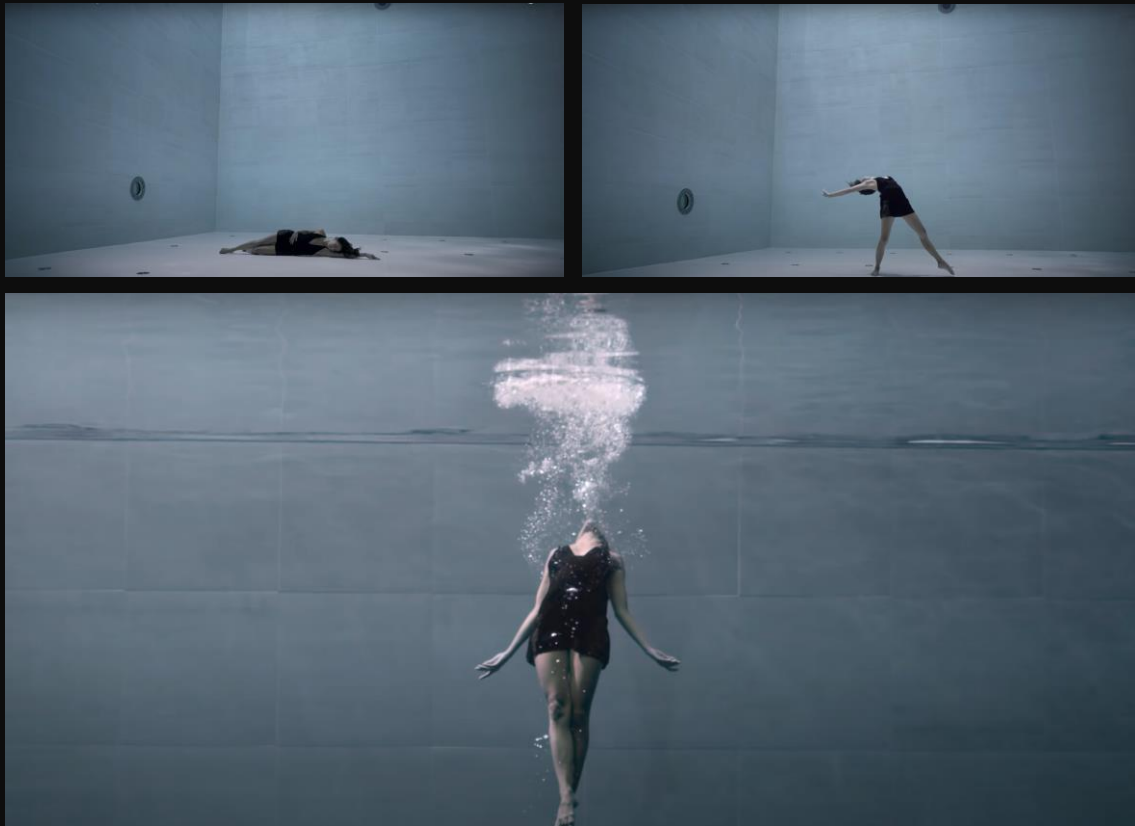
CENA 4 - Puro



DESCRIÇÃO: Momento do filme onde a bailarina ganhará coragem para enfrentar os seus medos e lutar para seguir o seu maior sonho. É a fase de maior racionalidade e aceitação do filme perante este amor que a protagonista sente. Nesta cena a bailarina estará sentada na mesma poltrona da cena 1 do filme para que haja um objeto de ligação durante toda a obra, mostrando assim, a sua capacidade de aceitação dos medos. Ofísis terminará com um confronto entre todos os sentimentos da bailarina até então, demonstrando a sua maturidade face ao seu percurso.

Referências cinematográficas

JULIE GAUTIER – AMA (2018)



AMA é uma curta metragem de Julie Gautier, que nos inspirou e ensinou a transmitir algo a partir da dança. É um filme no qual cada um pode interpretar à sua maneira, não existem respostas certas nem erradas para a sua interpretação. É um filme no qual a sua única linguagem é a dança e é possível observar outras formas de gravar e sentir esta arte.

MAYA DEREN – A STUDY IN CHOREOGRAPHY FOR CAMERA
(1945)



Maya Deren foi extremamente importante para entendermos de que forma o movimento do corpo é captado pela câmara. Como é que o corpo reage num dispositivo digital.

WIM WENDERS - PINA (2011)



Pina, não apenas nos abriu os horizontes sobre outras formas de captar uma performance como também nos mostrou que é possível transmitir algo a partir da dança no dispositivo digital. Ainda assim, fomos presenteados com breves passos que gostaríamos de ver adaptados nas nossas coreografias.



Um dos momentos que nos ajudou imensamente a idealizar a nossa cena 2 referente ao amor da bailarina, foi este trecho do filme Pina. A paleta de cores, foi algo que nos captou de imediato e todo o cenário aberto e simplista.



Por outro lado, antes de visualizarmos esta obra, já tínhamos ideias concretas sobre elementos que gostaríamos que as coreografias contivessem, um destes momentos seria um conjunto de passos onde o espectador pudesse estranhar o que visualiza, algo a que considerámos como “passos de dança feios”. Ao visualizarmos Pina, percebemos que esta obra cinematográfica também tinha esta necessidade de nem tudo o que vemos tem de ser bonito, tal como deve provocar e chocar quem observa.

ANNABELLE DANCES 1894-1897



Annabelle surgiu como referência para *Ofísis* essencialmente como um estudo de movimento da roupa face a uma performance dançada. Neste sentido, Annabelle ajudou-nos a perceber de que modo queríamos o efeito visual da roupa da bailarina principal para a cena 2, representada como o amor inocente da protagonista.

Referências Coreográficas

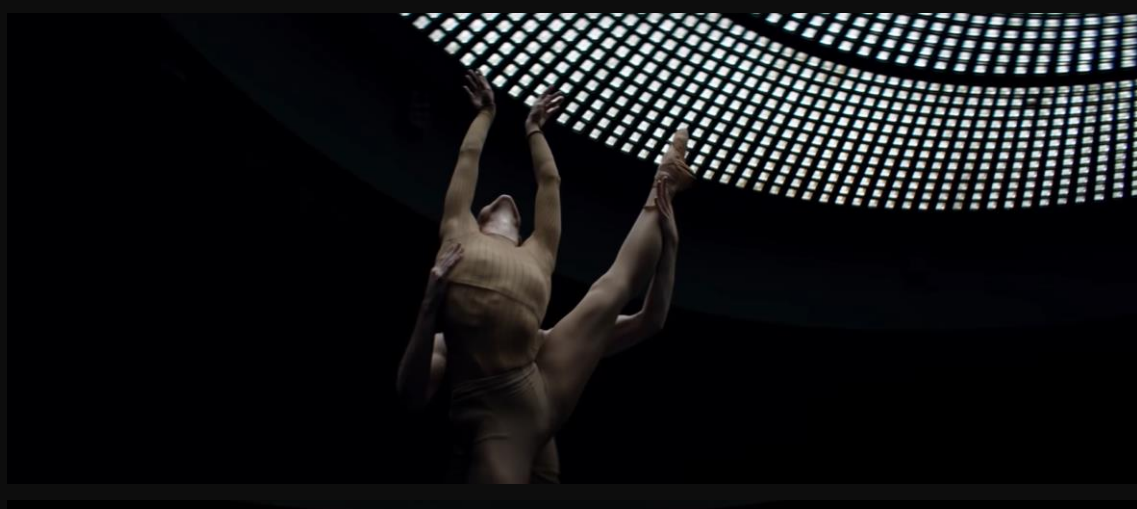
Todas as referências que se seguem, foram de extrema importância para a concepção de Ofísis. Não apenas pelas características individuais de cada uma, como também pela realização dos ideais da equipa. Observamos esta concretização a partir de momentos nestas referências que representam a ambiência das diversas cenas na curta como também no desempenho dos passos de dança aos quais consideramos peculiares como também na forma como a câmara se torna também ela um objeto dançante.

CHOREOGRAPHED BY LARKIN POYNTON – DANCED BY CHIBI
UNITY – I WON'T COMPLAIN – BENJAMIN CLEMENTINE



SIDI LARBI CHERKAOUI E WOODKID – I WILL FALL FOR
YOU

Coreografia extremamente rica e repleta de referências que poderão ser utilizadas. Uma boa referência para ballet e contemporâneo em pontas para *Ofísis*.



**OALFUR ARNALDS - THIS PLACE WAS A SHELTER -
CONTEMPORARY DANCE - SOLO**

This Place Was a Shelter é uma obra na qual retiramos imensas referências coreográficas e até mesmo a nível de imagem. É um filme no qual vemos bem aquilo a que consideramos como passos de dança peculiares, ou seja, que choquem e provocam algum tipo de reação ao espetador que assiste a obra.

ALGUNS EXEMPLOS:

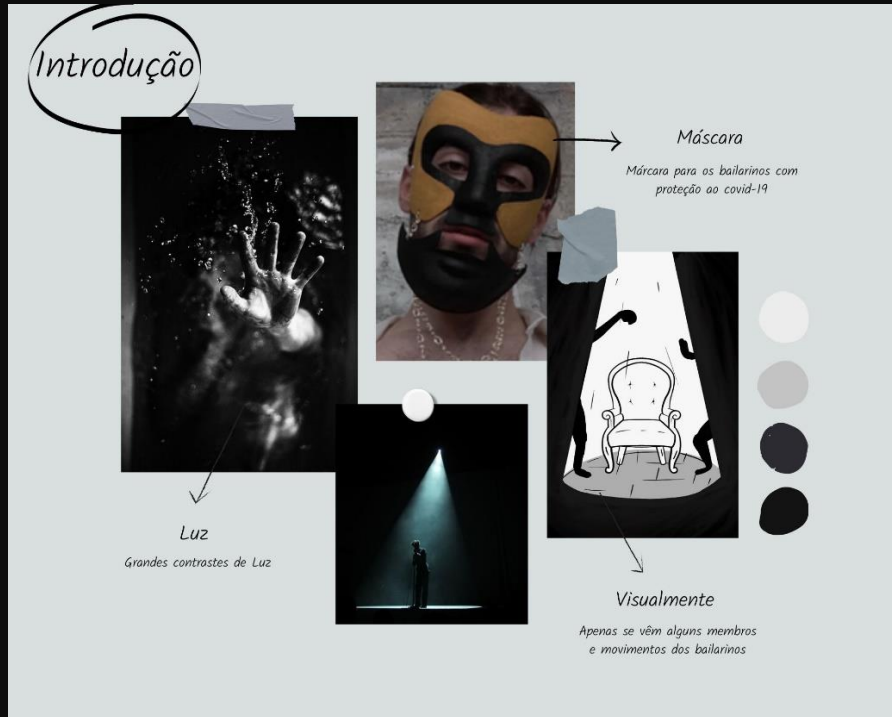


BLACK SWAN' ART FILM PERFORMED BY MN DANCE COMPANY

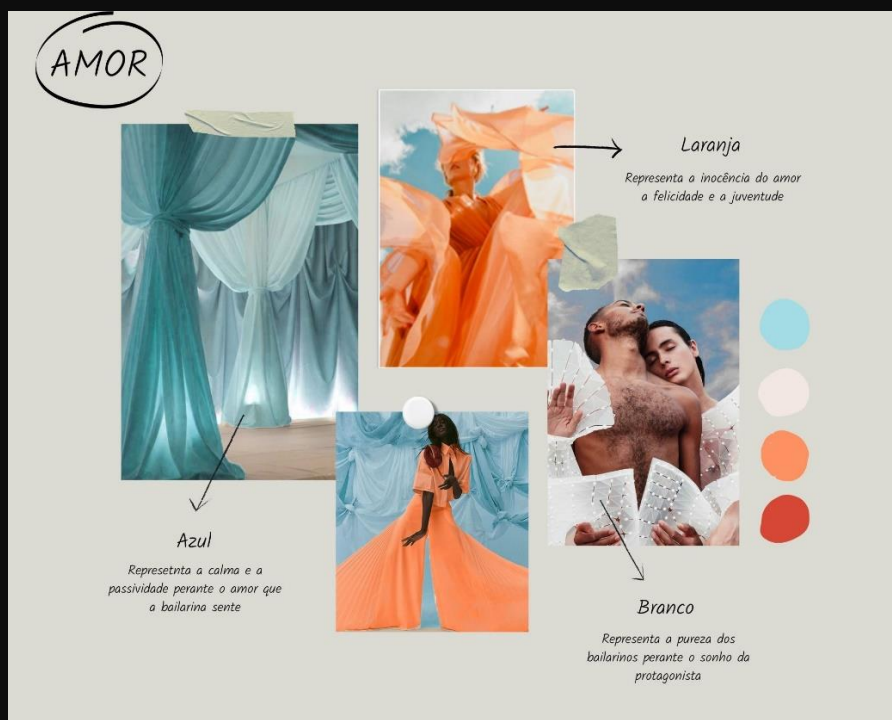


Moodboard Visual

CENÁRIO 1



CENÁRIO 2



CENÁRIO 3

Medo

Luz
Grandes contrastes de Luz que causaram ao espectador desconforto

Prender
O filme te de dar a ideia de claustrofobia

Final
A protagonista será sugada no plano, tal como os seus sonhos

CENÁRIO 4

Puro

Verde
Representa o perigo que a protagonista provoca e a inveja que ela causa

Final
A bailarina decide seguir o seu sonho apesar dos medos que ainda sente

Tons terra
Representam a decisão ponderada do sonho da bailarina

Moodboard Figurino

CENÁRIO 1 + 3

Introdução / Medo



Bailarinos

Introdução / Medo



Bailarina

CENÁRIO 2

Amor



Bailarina

Amor



Bailarinos

CENÁRIO 4

Puro



Bailarina

